

CONTROLE DA LAGARTA DO MILHO, COM INSETICIDAS QUÍMICOS E BIOLÓGICOS

José Magid Waquil, Paulo Afonso Viana, Ana Inês Torres de Lucena, Ivan Cruz e
Antônio Carlos de Oliveira¹

A "lagarta-do-cartucho" *Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith, 1797) (*Lepidoptera: Noctuide*) é uma importante praga do milho. No presente trabalho, realizado no Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, em Sete Lagoas, MG, avaliou-se o efeito dos inseticidas carbaril (Carvin 85 M), metomil (Lannate 90 PS), experimental (Decis CE 2-5), heptacloro (Heptacloro 1,5 G), diazinon (Basudin 14 G), clorpirifós (Lorsban 4 EC), experimental (Dyfonate 10 G), experimental (Dyfonate 4 EC) e o *Bacillus thuringiensis* (Dipel M) sobre essa praga em condições de campo.

As aplicações foram realizadas 42 dias após o plantio. Utilizou-se um pulverizador costal com bico em leque 80.03 para a pulverização dos inseticidas líquidos, e os granulados foram distribuídos diretamente no cartucho das plantas.

As observações do número de lagartas mortas e vivas foram realizadas 48 horas e oito dias, respectivamente, após a aplicação dos produtos.

Com base nos resultados obtidos, concluiu-se que os inseticidas clorpirifós e metomil são os mais eficientes no controle de *S. frugiperda*, enquanto que o *B. thuringiensis* não apresenta efeito algum sobre a praga.

Quanto ao efeito residual, todos os inseticidas, exceto o *B. thuringiensis*, mantêm as plantas livres de reinfestação até oito dias após a aplicação.

¹ Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo – EMBRAPA.
CEP. 35.700 – Sete Lagoas, MG.